

Daniel Alejandro Ceballos Alarca
Universidade Federal de Ouro Preto

As possibilidades da escrita como potencia de um corpo frágil

As possibilidades da escrita, sua força e sua potência, tem uma estreita relação como a fragilidade do corpo. Uma imagem icônica para afirmação anterior a podemos encontrar na vida e obra de Franz Kafka, um sujeito de um corpo magro, fraco e doente, mas de uma obra escrita que conseguiu atravessar as fronteiras do literário, do filosófico, do estético, do teológico e inclusive do político e o jurídico. Essa potência, que se relaciona com a capacidade de transgressão e de mobilidade, pode vir do cruce das imagens e as descrições das forças que atravessavam seu corpo em relação com o mundo estabelecido, das instituições, seu peso e suas intensidades; o protagonismo do corpo e sua maneira de aparecer nos seus relatos nos faz pensar em um corpo que, ao enfrentar sua debilidade, suas doenças, se abre à experiência do aberto e da alteridade. Um interessante diálogo emerge a propósito do anterior, entre a obra de Kafka e Walter Benjamin no que tange ao trânsito entre o corpo, a imagem e a escrita, como instâncias que são atravessadas tanto pelos perigos do poder e da razão instrumental, que querem a todo custo eliminar as possibilidades do movimento, a irrupção do imprevisível do acontecimento, as infinitas nuances da diferença; mas também são instâncias que, de acordo com o seu tratamento e as experiências do pequeno, do frágil e do doente do corpo, podem nos abrir para uma experiência e um pensamento do possível mesmo, do outro. Assim, de uma experiência e um pensamento de um mundo outro, de uma história diferente. Nesse ponto propõe-se, por meio de imagens, evidenciar o trânsito entre o corpo, a imagem e a escrita, e a importância da relação com as possibilidades da ficção e da narração presentes nos dois autores.
